

PARTE II - *DIRETRIZES, ESTRUTURA E METODOLOGIA*

1 - PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, TEMÁRIO

A I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes teve por **princípio** propiciar a participação ampla e democrática dos diversos segmentos da universidade e da sociedade civil, e seu relatório final busca refletir essa diversidade. Os objetivos, o tema central e os eixos temáticos da I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes foram aprovados na Pré-Conferência, realizada em novembro de 2017.

Com o **tema** “*Políticas afirmativas e saberes das diferenças: avaliação da trajetória de uma década e construção de uma agenda propositiva*”, a Conferência teve por **objetivos**:

I – promover um espaço-tempo dialógico na perspectiva das diversidades, que oportunize uma avaliação dos avanços e desafios de uma década de ações afirmativas na Ufes;

II – ampliar o diálogo, a participação e o comprometimento da comunidade universitária com as políticas no campo das ações afirmativas e diversidades de gênero, étnico-raciais, de orientação sexual, de pessoas com deficiência, de populações indígenas, quilombolas e do campo;

III – construir, coletivamente, com técnico-administrativos(as), professores(as), gestores(as), estudantes e movimentos da sociedade civil organizada, uma agenda afirmativa comum que norteie as ações, os planejamentos e as práticas, na Universidade Federal do Espírito Santo, com vistas ao fortalecimento das ações afirmativas;

IV – propor ações e estratégias que fortaleçam o enfrentamento ao racismo, ao machismo, à “LGBTfobia” e às discriminações aos povos indígenas, do campo, quilombolas e pessoas com deficiência, no âmbito da Ufes;

V – fortalecer as políticas de ações afirmativas e promover estratégias voltadas para a sustentabilidade sociocultural, territorial, educacional, científica e tecnológica de estudantes negros(as), indígenas, quilombolas, mulheres, LGBTs, das pessoas com deficiência e da população do campo, no âmbito da universidade.

A I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes teve como **foco** as necessidades específicas dos seguintes **segmentos** da comunidade acadêmica:

- I – negros(as);
- II – indígenas;
- III – quilombolas;
- IV – população do campo;
- V – LGBT;
- VI – mulheres;
- VII – pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou mobilidade reduzida.

Outros temários, tais como comunidades tradicionais e pessoas com doenças raras, também poderiam ser debatidos no âmbito dos grupos de trabalho, a critério do grupo.

No campo das ações afirmativas para/com os grupos acima referidos, perspectivou-se construir uma agenda em torno dos seguintes **eixos temáticos**:

I – políticas de acesso e estratégias para o fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito da universidade;

II – políticas de permanência e estratégias para o fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito da universidade;

III – políticas de permanência e de monitoramento da conclusão dos(as) estudantes;

IV – políticas de sustentabilidade sociocultural e afirmação dos modos de vida dos diversos sujeitos a partir das suas diferenças;

V – políticas afirmativas na pós-graduação, em termos de estratégias de acesso e permanência;

VI – políticas de currículo e produção de conhecimento, em relação ao

fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito dos currículos e dos espaços/processos de produção de conhecimento, na universidade;

VII – políticas de formação e estratégias de formação do corpo técnico e docente da universidade para o fortalecimento das políticas afirmativas na Ufes.

As discussões do temário foram feitas por meio de mesas de discussão e grupos de trabalho.

2 – PÚBLICO ALVO, VAGAS E PARTICIPANTES

2.1 – PÚBLICO-ALVO

Compuseram o público-alvo da I Conferência de Ações Afirmativas da UFES os estudantes, coletivos estudantis, professores, grupos de pesquisa, técnico-administrativos, entidades representativas, sociedade civil organizada, movimentos sociais e gestores envolvidos e/ou interessados com a formulação e acompanhamento das ações no campo das ações afirmativas com foco nas diversidades de gênero, étnico-racial, orientação sexual, pessoas com deficiências, populações indígenas, quilombolas e do campo; pautadas no acesso, na permanência qualificada e na conclusão destes grupos e sujeitos na Universidade Federal do Espírito Santo.

2.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

Como dito anteriormente, como resultado das reuniões preparatórias com os diferentes sujeitos e coletivos, foi realizada uma Pré-Conferência, ainda em 2017, que contou com a participação de cerca de 140 pessoas. Na ocasião foi aprovado que o número de vagas para os participantes na Conferência seria definido a partir da capacidade dos grupos de trabalho e do número de GT's propostos.

Aprovou-se também que essas vagas seriam distribuídas **proporcionalmente** entre cada segmento da comunidade da Ufes e movimentos sociais do Espírito Santo, com o objetivo de garantir a **representatividade** dos seguimentos, bem como de todos os campi dessa universidade. Desse modo, decidiu-se que seriam disponibilizadas:

- 50% das vagas para estudantes (assegurando vagas para a participação de representantes dos campi de Alegre, Maruípe e São Mateus), reservando vagas para estudantes de pós-graduação;
- 20% das vagas para servidores (as) (subdivididos (as) entre professores (as) e técnico-administrativos (as) em Educação, assegurando vagas para a participação de representantes dos diferentes campi);
- 20% das vagas para a sociedade civil organizada (assegurando vagas para a participação de representantes de movimentos do Sul e do Norte do estado);
- 10 % das vagas para gestores (as) (assegurando vagas para a participação de representantes dos campi do interior).

Em respeito ao número de vagas oferecidas e ao critério de proporcionalidade dos segmentos, as inscrições para a conferência aconteceram com a seguinte distribuição:

Estudantes de Graduação da UFES [104 vagas]

12 vagas para o *campus* Alegre

66 vagas para o *campus* Goiabeiras

14 vagas para o *campus* Maruípe

12 vagas para o *campus* São Mateus

Estudantes de Pós-graduação da UFES [11 vagas]

01 vaga para o *campus* Alegre

07 vagas para o *campus* Goiabeiras

02 vagas para o *campus* Maruípe

01 vaga para o *campus* São Mateus

Gestores da UFES [23 vagas]

02 vagas para o *campus* Alegre

16 vagas para o *campus* Goiabeiras

03 vagas para o *campus* Maruípe

02 vagas para o *campus* São Mateus

Docentes da UFES [22 vagas]

02 vagas para o *campus* Alegre

18 vagas para o *campus* Goiabeiras e Maruípe

02 vagas para o *campus* São Mateus

Técnicos Administrativos em Educação da UFES [22 vagas]

02 vagas para o *campus* Alegre

18 vagas para o *campus* Goiabeiras e Maruípe

02 vagas para o *campus* São Mateus

Representantes da Sociedade Civil e Movimentos Sociais do ES [46 vagas]

05 vagas para representantes do Norte do ES

05 vagas para representantes do Sul do ES

36 vagas para representantes da Grande Vitória e outras localidades do ES

Durante o período de inscrição, que foi do dia 30 de julho a 20 de agosto, as vagas foram disponibilizadas para preenchimento respeitando a proporcionalidade para cada segmento da comunidade universitária e dos movimentos sociais. Durante o credenciamento, as vagas remanescentes ou vagas abertas em virtude de não comparecimento de inscritos foram remanejadas para os segmentos que apresentaram demanda.



Foto 9: Mesa de credenciamento da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes

2.3 - PERFIL DOS PARTICIPANTES

Para realizar as inscrições online da I Conferência de Ações Afirmativas da UFES utilizamos a ferramenta “enquetes-ufes”, que possibilita o controle do número de inscritos de acordo com a distribuição e proporcionalidade de vagas aprovada na pré-conferência. Através dessa ferramenta, registramos um quantitativo de 190 (cento e noventa) inscrições completas, dentro da distribuição proporcional das vagas já descrita que nos permitiu identificar o seguinte perfil de participantes.

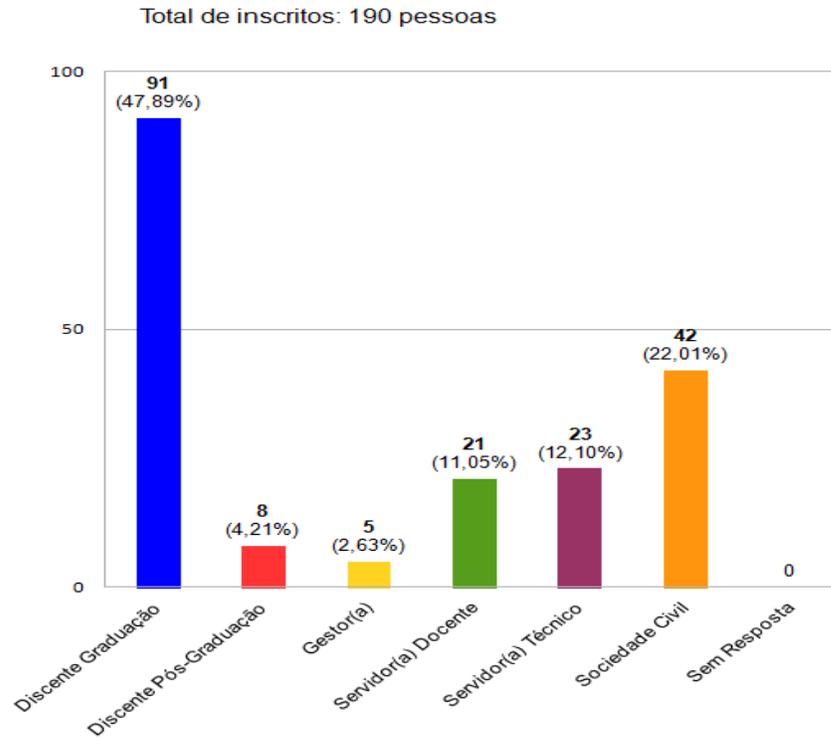


Gráfico 9: Representatividade quanto aos segmentos da comunidade universitária e sociedade civil

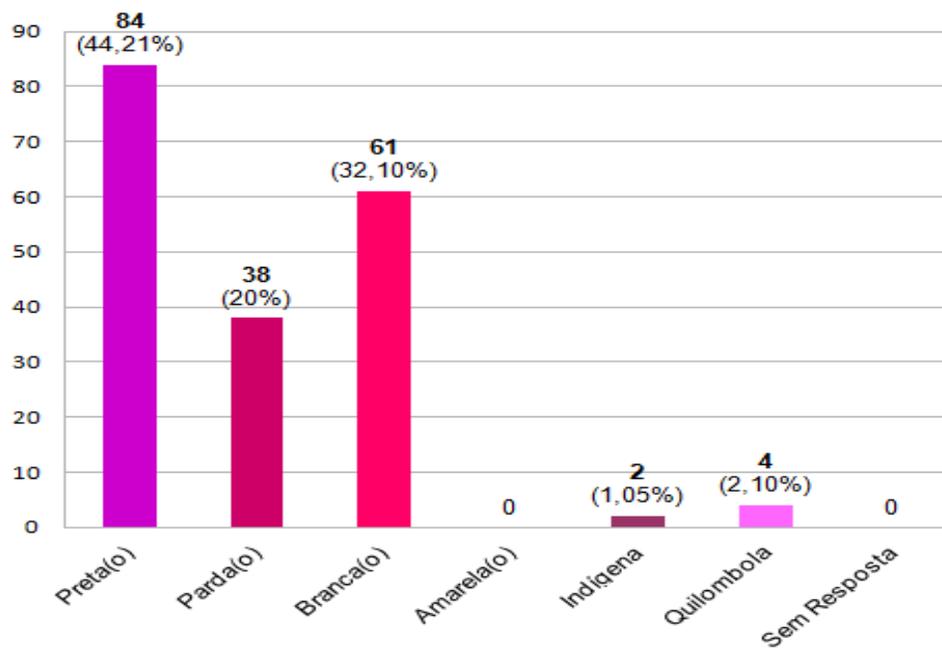


Gráfico 10: Representatividade com base na autodeclaração raça/cor

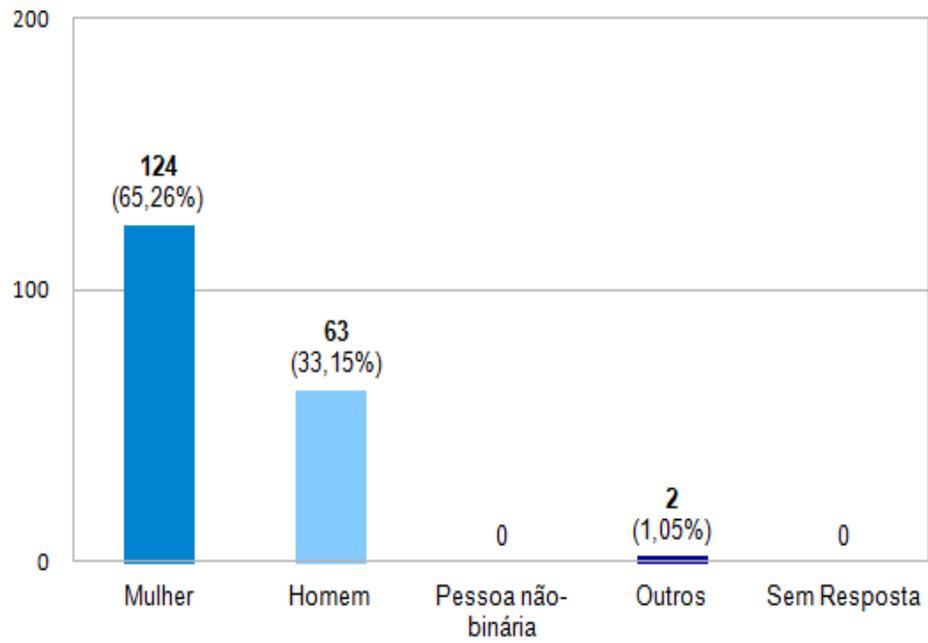


Gráfico 11: Representatividade quanto ao gênero

Com relação ao gênero, especifique:

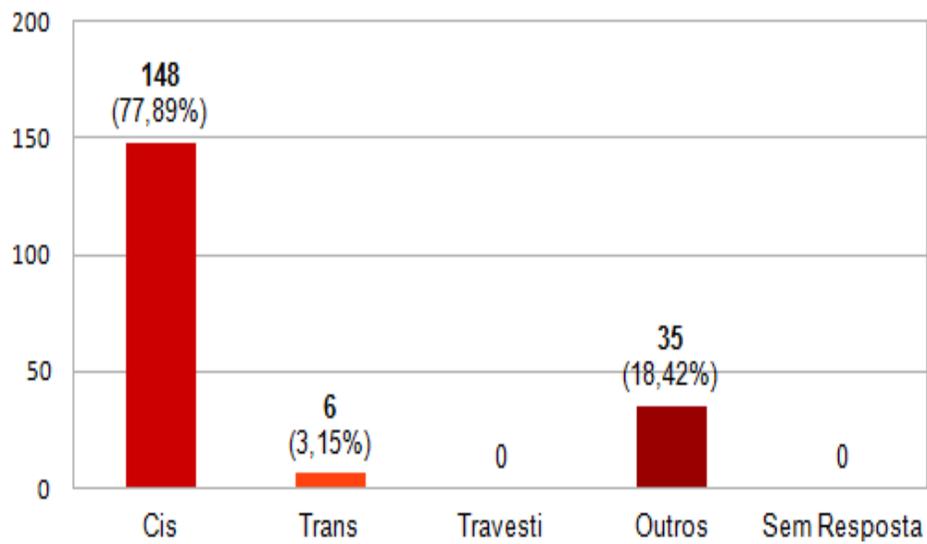


Gráfico 12: Representatividade com relação à identidade de gênero declarada

Possui deficiência?

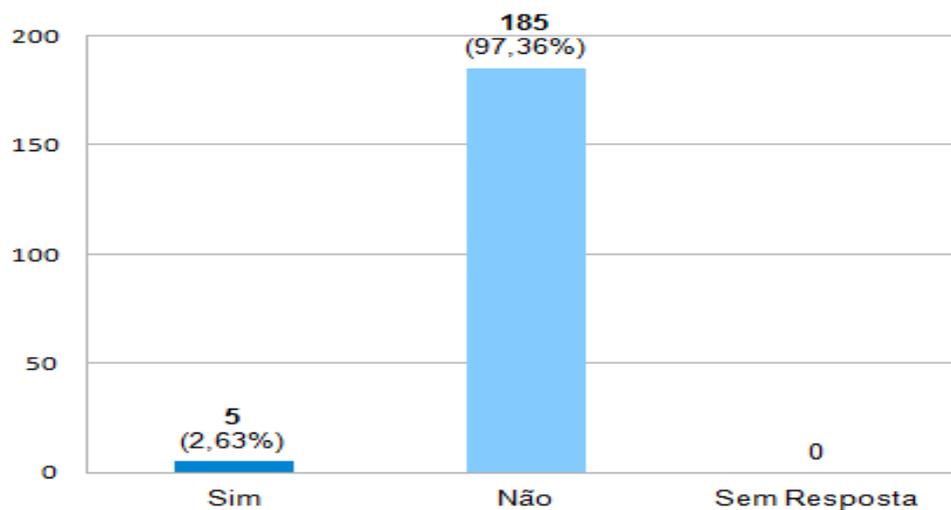


Gráfico 13: Representatividade quanto às pessoas com deficiência

Se enquadra em algum desses casos?

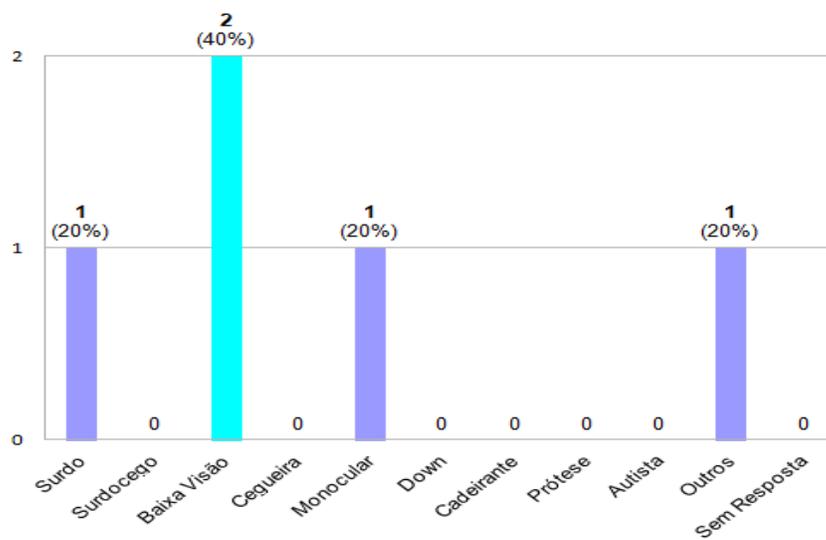


Gráfico 14: Representatividade quanto à categoria/tipo de deficiência

Quanto à sociedade civil

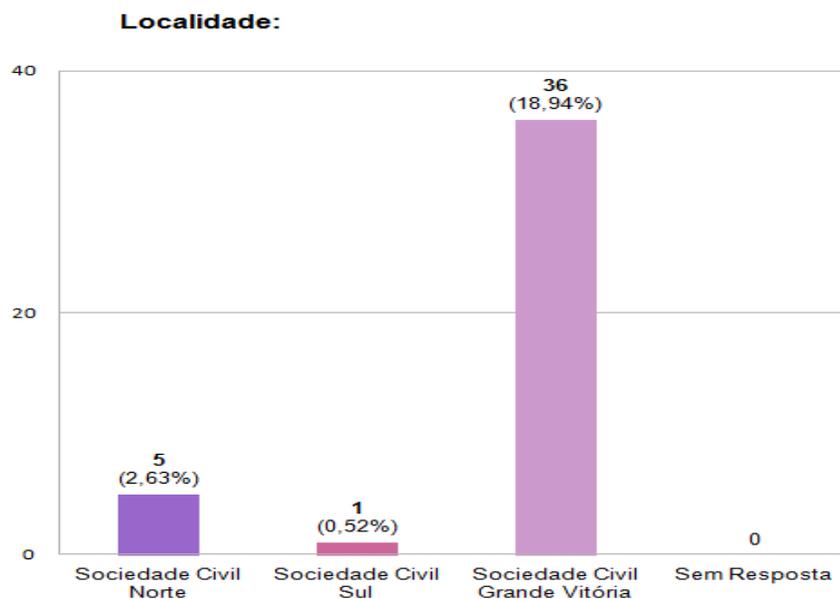


Gráfico 15: Representatividade de sociedade civil por região (42 inscritos)

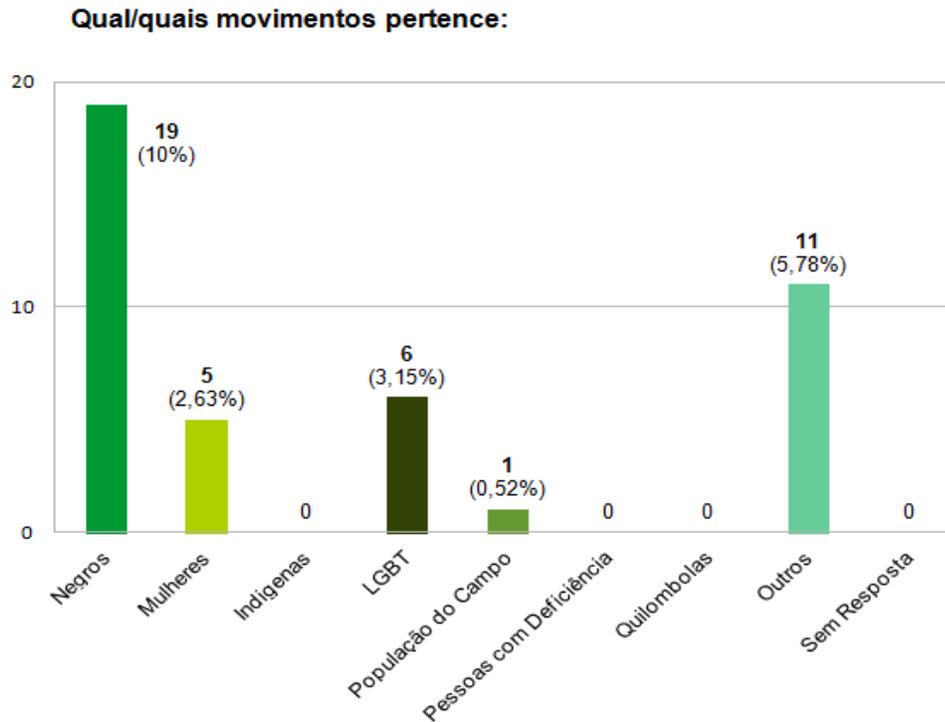


Gráfico 16: Representatividade dos movimentos sociais por vinculação

Além das inscrições cujos dados subsidiaram os dados acima, a enquete ainda registrou 274 (duzentos e setenta e quatro) formulários preenchidos que não tiveram suas inscrições concluídas por não haver mais vagas no segmento de sua procura. Este registro indica a expressiva demanda e interesse do público-alvo.

As inscrições para Conferência foram confirmadas durante o evento através do credenciamento. E as vagas remanescentes, não preenchidas no processo de inscrição online ou não confirmadas com o credenciamento, como dito anteriormente, foram disponibilizadas aos interessados por livre demanda. Não foi possível estabelecer o perfil dos participantes que ocuparam as vagas remanescentes por falta de dados, pois o processo de inscrição dos mesmos se deu de maneira simplificada.

3 - INFRAESTRUTURA

A infraestrutura da Conferência requereu a construção de uma série de estratégias que oportunizassem a participação qualificada de estudantes, servidores e representantes dos movimentos sociais dos diferentes campi e localidades do estado.

A realização da Conferência contou com investimento orçamentário da Universidade Federal do Espírito Santo, bem como com apoio dos seguintes parceiros:

- Sintufes – apoio na viabilização da impressão dos materiais gráficos (folders e cartazes) e pagamento de profissional para realizar revisão dos textos-base, além de pagamento da profissional para produzir a logomarca da Conferência;
- Sindiupes – disponibilização de hospedagem e café da manhã para estudantes do CEUNES, CCA, Prolind, Educampo, e também para os representantes dos movimentos sociais vindos do norte e/ou do sul do estado
- Adufes – impressão do regimento interno e apoio financeiro no custeio do coffe-break.

3.1 - ORÇAMENTO

A Conferência foi realizada com orçamento aprovado e disponibilizado pela Pró-

Reitoria de Planejamento (Proplan) da Universidade Federal do Espírito Santo. O relatório orçamentário e financeiro, objeto do processo 23068.767373/2017-31, foi encaminhado à Proplan em 20 de novembro de 2018.

3.2 - TRANSPORTE

Foi disponibilizado transporte de ida e volta de São Mateus, Alegre e Aracruz até Vitória, que possibilitou a participação dos estudantes e servidores dos campi de São Mateus e Alegre, dos estudantes quilombolas do norte do estado, de representantes da sociedade civil do norte e do sul do Estado e de representantes das comunidades indígenas Tupiniquim e Guarani de Aracruz. Foi disponibilizado ainda deslocamento de ida e volta, em todos os dias do evento, dos participantes hospedados no alojamento do Centro de Vitória ao campus de Goiabeiras.

Em parceria com os setores de transporte dos campi de Goiabeiras, Alegre e São Mateus, utilizamos os micro-ônibus da UFES que transportaram: 9 (nove) estudantes, 2 (dois) servidores e 3 (três) representantes da sociedade civil saindo do Município de São Mateus; 9 (nove) estudantes, 5 (cinco) servidores e 1 (um) representantes da sociedade civil saindo do Município de Alegre; e 3 (três) estudantes do Programa Proind e representantes das comunidades indígenas Tupiniquim e Guarani saindo do Município de Aracruz, com as viagens custeadas com o orçamento da Conferência.

3.3 - HOSPEDAGEM

Em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), foi disponibilizado alojamento com 20 vagas para os participantes. As vagas disponíveis para hospedagem atenderam aos representantes dos movimentos sociais, estudantes da UFES dos municípios do interior do Espírito Santo e aos representantes das comunidades indígenas que apresentaram essa demanda. O alojamento utilizado fica localizado no Centro Vitória – ES e dispõe de três dormitórios contendo: sala de estar com sofás, TV e DVD; cozinha equipada com geladeira, armário, cafeteira e utensílios para as refeições; banheiro coletivo com três chuveiros e sanitários, além de ter oferecido serviço de troca de roupas de cama e café da manhã aos participantes.



Foto 10: Participantes da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes no alojamento disponibilizado pelo Sindiupes

3.4 - ALIMENTAÇÃO

Durante os dias de realização da Conferência, foi garantida alimentação aos participantes. Em parceria com o Restaurante Universitário, nos 4 (quatro) dias de evento, foram fornecidas 593 refeições (almoço e jantar) para estudantes não cadastrados na assistência estudantil e membros da sociedade civil. Para tanto, foi realizado repasse financeiro do orçamento da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da UFES para a administração do Restaurante Universitário.

3.5 - LANCHE

Outra importante parceria da Conferência foi estabelecida com a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Adufes), que possibilitou o oferecimento de coffee-break durante a realização da Pré-conferência (novembro/2017) e de lanches, nos dois dias, de realização dos Grupos de Trabalho durante a Conferência (agosto/2018).

3.6 – ACESSIBILIDADE

A organização da Conferência contou com uma Subcomissão de Acessibilidade, composta por membros da Comissão Organizadora, que teve como objetivo buscar

estratégias para garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência e oportunizar a participação qualificada desses sujeitos. A partir do planejamento e das demandas de acessibilidade apresentadas à Subcomissão foram adotadas as seguintes estratégias:

Para os espaços físicos: o primeiro cuidado da organização da Conferência foi com a escolha dos espaços físicos para realização do evento. As atividades da Conferência aconteceram no Auditório Manoel Vereza, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, e em salas de aula dos ED's I, II, IV e VII, localizadas em piso térreo, para facilitar o acesso e o deslocamento de pessoas com deficiência física ou redução de mobilidade.

Para os materiais de divulgação: todos os materiais gráficos (banner, cartaz, campanha e folder) divulgados nas redes sociais foram publicados em imagem e em formato texto, possibilitando a leitura de pessoas cegas; divulgamos no site e nas redes sociais a descrição **#pracegover** da imagem da logomarca da Conferência; usamos a *hashtag* **#pracegover** na divulgação das redes sociais; em parceria com o Instituto Braille, disponibilizamos algumas cópias do folder impressas em braille.

Para as inscrições: no formulário de inscrição, os participantes que se identificavam como pessoa com deficiência podiam solicitar atendimento especializado de acordo com as suas particularidades; no ato de inscrição os participantes sinalizaram qual GT tinham a intenção de participar, o que nos garantiu informação para o planejamento das ações e estrutura necessária para atender a demanda dos GT's.

Textos Base: em parceria com a Central de Libras da Ufes disponibilizamos em vídeo a tradução/interpretação em libras de parte dos textos bases. Os vídeos foram publicados no site da Conferência junto com os textos em formato PDF, o que garantiu o acesso de pessoas surdas e também de pessoas com deficiência visual. Infelizmente, em função do curto prazo disponível, não foi realizada a tradução/interpretação em libras de todos os textos.

Durante o evento: contamos com colaboração de monitores que estavam a disposição para auxiliar os participantes sempre que necessário. Em parceria com o Curso de Letras Libras, as atividades da Conferência tiveram interpretação/tradução simultânea em

libras realizadas por alunos e professores do curso.



Foto 11: Tradutor/intérprete de libras atuando na mesa de abertura da I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes

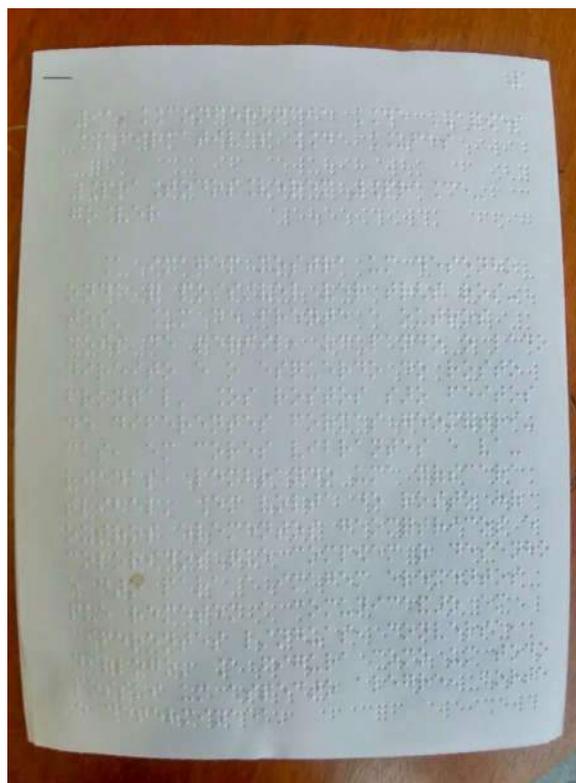


Foto 12: Folder da I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes impresso em braille

4 - DIVULGAÇÃO

Para a divulgação dos eventos (Pré-Conferência e Conferência) usamos como mecanismos as redes sociais, com a construção de: página no Facebook, uso da

plataforma “eventos.ufes” para a construção do site do evento, além de banners, cartazes, ações de sensibilização, folders impressos e digitais foram distribuídos nas redes sociais, em todos os Centros de Ensino e também fora dos campi da Ufes.

4.1 - MATERIAL GRÁFICO

Para produção das imagens gráficas da Conferência contamos com a contribuição da designer Samyra Lobino, responsável pela criação da logomarca. Contamos ainda com a importante parceria da Divisão de Publicidade da Superintendência de Cultura e Comunicação da UFES, que produziu as artes de todos os materiais (banners, faixas, bolsas, camisas, cartazes e folders) de divulgação do evento.

A parceria com o Sindicato dos Trabalhadores da UFES – SINTUFES viabilizou o custeio da impressão de 200 (duzentos) cartazes e 1.500 (mil e quinhentos) folders, bem como o pagamento da designer responsável pela criação da logomarca da conferência.

Para a divulgação nos campi: utilizamos banners e faixas posicionados estrategicamente em lugares de grande circulação, como os Restaurantes Universitários dos campi de Goiabeiras, Maruipe, São Mateus e Alegre, e entrada da UFES (campus Goiabeiras); cartazes foram afixados em todos os centros de ensino; folders com a programação distribuídos em todos os campi, nos diversos centros de ensino, e também fora da Ufes.

4.2 - SITE CONFERÊNCIA

A página web da Conferência¹ utilizou como plataforma o site *eventos.ufes.br*, hospedado no *Open Conference Systems*, onde estão outros eventos sediados na UFES. Essa plataforma é utilizada a nível nacional por diversas Universidades públicas para o mesmo fim. A partir de reuniões da Comissão Organizadora, foram definidas 16 abas para compor o site de modo que contivesse todas as informações necessárias aos participantes, sendo elas:

- Página Inicial (capa);
- Apresentação;

¹ Disponível em <http://eventos.ufes.br/AcoesAfirmativas>

- Programação;
- Inscrições;
- Hospedagem;
- Grupos de Trabalho (aba com descrição dos grupos de trabalho e com acesso aos textos-base);
- Palestrantes;
- Organização;
- Atrações Culturais;
- Expositores Feira Cultural;
- Marcos Legais;
- Acessibilidade;
- Ato de Convocação;
- Regimento Interno;
- Redes Sociais (link para acesso à página da Conferência no Facebook)

O site hospedou os links de inscrições, feitos através dos formulários Google, para as inscrições da Pré-Conferência e hospedagem aos que vieram de localidades fora da Grande Vitória, e da ferramenta enquetes-ufes, para as inscrições na Conferência. O site também funcionou como meio de divulgação da programação geral, das atrações culturais e dos expositores da feira. Além disso, disponibilizou documentos, como os textos a serem lidos para os grupos de trabalho, alguns marcos legais que dialogam direta ou indiretamente com as propostas da Conferência e também o Ato de Convocação e o Regimento Interno. Outra aba importante foi a de Acessibilidade, onde foi disponibilizado um resumo geral de todas as informações, sejam elas imagéticas ou textuais, de modo a tornar a Conferência mais acessível aos portadores de deficiência visual.

4.3 – REDES SOCIAIS

Para divulgação dessas páginas e demais informações, principalmente através de material audiovisual, foi utilizada a rede social Facebook. A página da Conferência² ainda abrigou a campanha “Precisamos conversar sobre isso!”, desenvolvida e executada pela equipe do Departamento de Cidadania e Direitos Humanos, que utilizando imagens e trechos extraídos dos textos-base dos GTs, visava sensibilizar a comunidade universitária e movimentos sociais para as temáticas nucleadoras da Conferência, bem como mobilizar a participação.

No Facebook também foram criados os eventos da Pré-Conferência e da Conferência, contendo informações de data, horário e local das programações, sendo atualizados constantemente. E, durante a Conferência, também pudemos fazer transmissões ao vivo, com destaque para a Abertura e a Programação Cultural.

Importante destacar que as redes sociais seguem sendo alimentadas no período pós-conferência



Figura 3: Peça 9 da campanha “Precisamos conversar sobre isso”, elaborada pelo Decidh -16/08/2018

² Disponível em <http://facebook.com/AcoesAfirmativasUFES>

1ª CONFERÊNCIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFES
28 a 31 de agosto

“Produzir espaços acolhedores, e abertos à pluralidade da vida, tem sido uma convocação e provocação para a produção de vidas vivíveis nos diferentes espaços-tempos por onde ela acontece. Como sabemos, muitos de nós, inomináveis, que resistimos aos processos de subalternização em dissidências com o corpo, gênero e sexualidade, na condição de sobreviventes às diferentes formas de violências, às quais somos, muitos de nós, submetidos desde a infância.”

Precisamos conversar sobre isso!

Trecho extraído do texto “Comunidade LGBT”, elaborado coletivamente, e que compõe a coletânea da 1ª Conferência de Ações Afirmitivas da UFES.

APOIO: SINTUFES, UFES, SINDIUPES, RESOLUÇÃO, DEPARTAMENTO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, COMISSÃO ORGANIZADORA, COMITÊ POLÍTICO-ACADÊMICO, PROAECI, UFES, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL.

Figura 4: Peça 4 da campanha “Precisamos conversar sobre isso”, elaborada pelo Decidh - 09/08/2018

1ª CONFERÊNCIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFES
28 a 31 de agosto

“A implementação de políticas de ações afirmativas, do ponto de vista jurídico, possui o sentido de reparação por uma injustiça causada pela coletividade. Não cabe manter o silêncio e a omissão em uma instituição que tem como objeto a promoção do desenvolvimento da sociedade. Do ponto de vista simbólico, trata-se da defesa de uma sociedade mais democrática, que assegure direitos e possibilidades de ser e existir a partir da diversidade social.”

Precisamos conversar sobre isso!

Trecho extraído do texto “Educação quilombola”, elaborado coletivamente, e que compõe a coletânea da 1ª Conferência de Ações Afirmitivas da UFES.

APOIO: SINTUFES, UFES, SINDIUPES, RESOLUÇÃO, DEPARTAMENTO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, COMISSÃO ORGANIZADORA, COMITÊ POLÍTICO-ACADÊMICO, PROAECI, UFES, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL.

Figura 5: Peça 1 da campanha “Precisamos conversar sobre isso”, elaborada pelo Decidh - 07/08/2018



Figura 6: Peça 3 da campanha “Precisamos conversar sobre isso”, elaborada pelo Decidh - 09/08/2018

5 - PROGRAMAÇÃO

Durante a Pré-Conferência foi deliberado que a Conferência de Abertura trouxesse a discussão das políticas de cotas, a fim de evidenciar o tema da conferência, que dialoga com o marco de uma década da implementação desta política na Ufes. O tema foi proposto também por oportunizar e transversalizar o debate entre as políticas de acesso e permanência.

Foi deliberado também que se priorizasse, nas mesas de discussão, falas de sujeitos que pudessem trazer a experiência e a discussão efetiva das políticas afirmativas na universidade, subsidiando e “aquecendo” os debates dos grupos de trabalho. Esse encaminhamento teve por objetivo fortalecer o caráter de Conferência, que se difere em relação a outros eventos acadêmicos tais como Congressos e Seminários.

Foi proposto também que se buscasse junto aos sujeitos, grupos e coletivos LGBT, negros, indígenas, quilombolas, populações do campo, de pessoas com deficiência, e mulheres que participavam do processo de organização da conferência, as indicações de nomes para compor as mesas.

Por fim, em relação à Programação, foi encaminhado que as atividades culturais deviam compor a Conferência de maneira orgânica, e não como apêndice, auxiliando no exercício das discussões e construção das propostas, bem como ocupando um lugar fundamental como dispositivo formativo.

Tomando como ponto de partida as deliberações da pré-conferência, e as consultas ao Comitê Político-Acadêmico, a programação da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes ficou estruturada do seguinte modo:

1º DIA - 28/08 (terça-feira)

15h às 20h - Credenciamento, inscrição nos grupos de trabalho e entrega de material
Local: Auditório Manoel Vereza (CCJE)

17h – Cortejo Cultural de Abertura

Participantes: Banda de Congo Paneleiras de Goiabeiras; Grupo de Dança Andora; Grupo Fordan; Laefa; PROLIND; Pedagogia do Campo; Drag Queens-UFES.

Local de concentração: Praça das Bandeiras, em frente à Reitoria

18hs – **Apresentação Cultural** – Grupo Arakorin; Renato Santos (Os Reinos de Congo no Brasil e Afrika)

18h às 19h – Mesa de Abertura Solene

Local: Auditório Manoel Vereza (CCJE)

19h às 20h40 – Conferência de Abertura “Políticas de cotas no ensino superior: avanços e desafios contemporâneos”

Palestrante: Prof. Dr. José Jorge Carvalho (UnB)

Local: Auditório Manoel Vereza (CCJE)

20h40 às 21h30 - Leitura do Regimento Interno*

*Regimento elaborado na Pré-Conferência, em novembro de 2017

Local: Auditório Manoel Vereza (CCJE)

2º DIA - 29/08 (quarta-feira)

9h às 14h – Feira cultural “Afirmando as Diferenças” (exposições socioculturais e político acadêmicas)

Local: Área Externa do Restaurante Universitário

8h30 às 12h – Mesa Redonda I: Políticas afirmativas e saberes das diferenças na perspectiva da população negra, população indígena e pessoas com deficiência.

Palestrantes: Prof. Dr. Gustavo Forde (Ufes)

Prof. Ms. Jocelino Tupinikim (ES)

Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari (Naufes)

Mediador: Leomar Honorio Lirio (Discente UFES)

Local: Auditório Manoel Vereza (CCJE)

12h às 13h30 - Intervalo Cultural na “Praça da Diversidade”

Convidado: Projeto Boca a Boca

Local: Praça em frente ao Restaurante Universitário

13h30 às 17h30 - 1º Momento dos Grupos de Trabalho (Gts)*

Local: Salas de aula do ED I, ED II, ED III e ED IV (CCJE)

17h30 às 18h - Intervalo

18h às 19h30 - Espaços Auto-organizados

Local: Salas de aula (a serem informadas)

3º DIA - 30/08 (quinta-feira)

9h às 14h – Feira cultural “Afirmando as Diferenças” (exposições socioculturais e político acadêmicas)

Local: Área Externa do Restaurante Universitário

8h30 às 12h – Mesa Redonda II: Políticas afirmativas e saberes das diferenças na perspectiva da população quilombola, população LGBTQ+, mulheres e população do campo.

Palestrantes: Prof. Dr. Alexandro Rodrigues (Ufes)

Profa. Doutoranda Olindina Nascimento

Profa. Erineusa Silva (Ufes)

Profa. Dra. Débora Amaral (Ufes)

Mediadora: Michely Mezadry (Assistente Social -UFES)

Local: Auditório Manoel Vereza (CCJE)

12h às 13h30 - Intervalo Cultural na “Praça da Diversidade”

Convidados: Dança Contemporânea com Grupo Fordan, Grupo de Capoeira Beribazu

Local: Praça em frente ao Restaurante Universitário

13h30 às 17h30 – 2º Momento dos Grupos de trabalho (GTs)

Local: Salas de aula do ED I, ED II, ED III e ED IV (CCJE)

17h30 às 18h - Intervalo

18h - Quarup – Encontro de Culturas

Participantes: Educação do Campo (Mística); Grupo de Mes Melanina; Apresentação de Drag Queens; Dança Afro com Suely Bispo; Instrumentista Glauco Silveira; Coral Guarani de Aracruz.

Local: Vão do Elefante Branco, ao lado da Cantina do Onofre

4º DIA - 31/08 (sexta-feira)

9h às 14h – Feira cultural “Afirmando as Diferenças” (exposições socioculturais e político acadêmicas)

Local: Área Externa do Restaurante Universitário (RU)

8h às 12h - Plenária Final

Local: Auditório Manoel Vereza (CCJE)

12h30 - Atividade Cultural de Encerramento “Cortejo Cultural até o RU”

Convidado: Grupo de Dança Andora

Local: Praça em frente ao Restaurante Universitário

5.1 – INÍCIO DA CONFERÊNCIA

A conferência teve início com a realização de um **Cortejo Cultural**, cujo percurso teve início na Praça das Bandeiras em frente à Reitoria, seguiu pelos prédios IC's e finalizou no auditório Manoel Vereza, onde ocorreu a Conferência de Abertura da Conferência. O Cortejo contou com a presença da *Banda de Congo Panela de Barro*³, de artistas *Drag Queens*, *Grupo Andora*⁴ e diversos participantes da I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes. A Banda de Congo Panela de Barro se apresentou no auditório, e logo após o mestre de congo e de folia *Renato Santos* se apresentou, trazendo um pouco da história dos Reinados de Congo e trazendo a força da ancestralidade africana num processo de interação com os presentes.

³ Banda de Congo da Região de Goiabeiras, Vitória/ES.

⁴ Grupo de Dança do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes.

Em seguida teve início a mesa de abertura, que contou com a presença de representantes de diversos segmentos que compõem a universidade, além de representantes da sociedade civil, a saber: o Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania da Ufes, professor Gelson Silva Junquilha; o diretor do Departamento de Cidadania e Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, professor Gustavo Henrique Araújo Forde; o diretor do Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante, professor Luiz Alexandre Oxley da Rocha; o Coordenador Sudeste do Fórum Nacional de Pró-Reitores em Assuntos Comunitários e Estudantis, professor André Alexandre Guimarães Couto; representando o Observatório de Políticas de Ações Afirmativas do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Ufes, professor Osvaldo Martins de Oliveira; representando os movimentos sociais da sociedade civil, o diretor do Centro de Estudos da Cultura Negra e presidente do Fórum Estadual de Cultura Negra do Espírito Santo, senhor Luiz Carlos Oliveira; representando o Comitê Político-Acadêmico da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes, o docente Daniel Junqueira Carvalho, integrante da Comissão Permanente de Apoio à Acessibilidade do Ceunes; representando a Comissão Organizadora da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes, a estudante Gabriela Silva Neves; integrante do Projeto de Extensão Redes no Território; representando a Associação dos Docentes da Ufes (Adufes), o professor Ricardo Roberto Behr; representando o Sindicato dos Trabalhadores da Ufes (Sintufes), a servidora técnica-administrativa em educação, Luar Santana de Paula; representando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), o professor Adriano Albertino da Vitória.

Após a mesa de abertura foi exibido o vídeo de boas vindas do Magnífico Reitor, Professor Reinaldo Centoducatte e da Excelentíssima Vice-Reitora – Professora Ethel Leonor Noia Maciel.

Em seguida ocorreu a apresentação cultural do *Grupo ARAKORIN*, sob a coordenação de Marcão de Odé, trazendo musicalidades e corporeidades africanas e afro-brasileiras.

Dando seguimento, o diretor do Departamento de Cidadania e Direitos Humanos, Professor Gustavo Henrique Araújo Forde, fez um resgate do processo de construção da I Conferência de Ações Afirmativas da UFES e logo após se iniciou a Conferência de Abertura.



Foto 13: Banda de Congo Panela de Barro no Cortejo Cultural



Foto 14: Abertura da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes



Foto 15: Mesa de Abertura da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes

5.2 – LEITURA DO REGIMENTO INTERNO

Em virtude de atrasos na programação, a leitura do regimento interno ficou para o início do segundo dia de trabalho. Todos os inscritos receberam uma cópia do Regimento Interno na íntegra. As servidoras Ana Cláudia Borges Campos, docente do Departamento de Biblioteconomia da UFES, e Ellen Horato do Carmo Pimentel, técnico-administrativa, psicóloga do Departamento de Cidadania e Direitos Humanos, realizaram a leitura do regimento, que contou com tradução/interpretação simultânea em libras. Os presentes não apresentaram destaque. Importante ressaltar que o Regimento Interno já havia sido fruto de debate na Pré-Conferência, ocasião em que foi aprovado.

5.3 – PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Um dos importantes encaminhamentos efetivados na Pré-Conferência dizia respeito à Programação Cultural da I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes. Foi deliberado que as atividades culturais deveriam compor a programação da Conferência de maneira orgânica, e não como apêndice, auxiliando assim no processo formativo, auxiliando a nos conectar com o debate das ações afirmativas e com as singularidades, urgências e problemáticas antigas e atuais de cada um dos grupos identitários: negros, indígenas, quilombolas, mulheres, população LGBT, população do campo e pessoas com deficiência. Nesse sentido as expressões culturais trouxeram sons, vozes, imagens, histórias, saberes, fundamentais para a exercício de construção da agenda propositiva.

Além da participação do **Grupo de Congo Panela de Barro**, da apresentação do **Grupo Arakorin**, e da apresentação e oficina do mestre de congo e de folia **Renato Santos**, durante toda a Conferência, no auditório ocorreram: 1) a exposição "**Ticumbi: eu sou o rei**", da fotógrafa Zélia Siqueira, que trouxe retratos dos congos que compõem o Ticumbi de São Benedito, de Conceição da Barra/ES, como modo de eternizar e valorar essa expressão riquíssima da tradição cultural, de grande importância para o povo quilombola do Sapê do Norte e toda a comunidade negra, bem como para o Estado do Espírito Santo; 2) a exposição do trabalho "**Afroarte - fibras naturais**", da arte educadora Mônica Ferreira, que tem as fibras naturais como matéria-prima base para confeccionar seus trabalhos de esculturas e cestarias, com técnicas que desvendam sua ancestralidade baseada na cultura africana e indígena, a artista busca inspiração nos Griots africanos, os quais são sacerdotes responsáveis em preservar e transmitir histórias, tradições e a cultura de povos africanos.

Durante a conferência foi instalada no espaço em frente ao Restaurante Universitário a **Feira Cultural**, que contou com a participação dos seguintes expositores/trabalhos/artistas:

- "**Juntando os Pedacos**": resultado de uma pesquisa feita em 2017 com mulheres vítimas de violência doméstica, atendidas pelo Projeto "Fordan"/São Pedro. As telas retratam a visão da artista Rosemary Casoli sobre a história de vida narrada por cada uma das "flores" que participaram nesse projeto de enfrentamento às violências;

- *Cacau Moda Afro*: proposta de representar todo o empoderamento feminino em belas estampas que refletem toda cultura afro e valorização de um povo. Se baseia na ideia de que cada mulher em seu espaço de atuação pode criar formas de empoderar outras mulheres. Partindo da importância da representatividade e identidade, tem como objetivo fortalecer o reconhecimento das mulheres pretas em sua beleza e poder;
- *Rosa Salles*: acessórios diferenciados para valorizar a beleza dos cabelos e rostos das mulheres negras em especial;
- *Sapo arteiro fantoches*: Valdemir de Araújo, artesão há 30 anos, produtor de fantoches, e eventualmente contador de histórias. A identificação com a temática racial na produção dos fantoches é consequência da militância no Movimento Negro a partir do final da década de 70, em São Paulo;
- *Máscaras de carnaval do Congo de Roda D'água*: confeccionadas pelo mestre Ezequiel, filho do mestre Prudêncio, um dos fundadores do Carnaval de Congo de roda d'aqua e fundador da banda musical cia cumby que faz releitura do congo;
- *Elis Trançadeira*: tranças e penteados de cabelo;
- *Luan Telas*: arte afro;
- *Barraca Agroecológica do MPA*: produtos do movimento de pequenos agricultores;
- *Edson Bonfim*: pesquisador e autor de livros;
- *Artesanato Índigena*: arte indígena produzida pelos povos *guarani* e *tupinikins* residentes em Aracruz.

Nos intervalos de almoço, em frente ao Restaurante Universitário, dividindo espaço com a Feira Cultural, aconteceram atividades culturais, a fim de aproximar a Conferência de toda a comunidade universitária. Participaram do **Intervalo Cultural**:

- *Projeto Boca a Boca*: realizado desde 2011, se instaura como um ritual de expressão artística e de práticas de educação através do conhecimento firmado no encontro, no diálogo, na troca de saberes e reflexão de informação numa reunião

de participantes da cultura Hip Hop;

- *Grupo Andora*: a Cia de Dança Andora – UFES, também denominada Grupo Parafolclórico Andora, é fruto de um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, sediado no Centro de Educação Física e Desportos. Tem como objetivo a formação de professores para atuação direta no ensino do folclore em escolas e comunidades do estado do Espírito Santo;

- *Grupo de capoeira Beribazu*: O Grupo Beribazu considera a capoeira um patrimônio sociocultural universal, relacionando sua prática pedagógica com temas ligados à vida cotidiana, e incentiva seus componentes à reflexão e à crítica, na busca da construção de uma sociedade mais humana e fraterna. Fundado pelo Mestre Zulu em 1972, o Grupo Beribazu fundamenta sua filosofia e suas ações no binômio “arte-luta”, congregando as características da capoeira como folguedo de origem popular, expressão artística e modalidade de luta.



Foto 16: Feira Cultural
Exposição Afroarte – Fibras Naturais



Foto 17: Feira cultural
Barraca Agroecológica do MPA



Foto 18: Feira cultural
Cacau Moda Afro



Foto 19: Intervalo Cultural – *Grupo Andora*



Foto 20: Feira cultural
Elis Trançadeira



Foto 21: Feira cultural
Máscaras de carnaval do Congo de Roda D'água
confecionadas por Mestre Ezequiel



Foto 22: Feira cultural
Sapo Arteiro Fantoches



Foto 23: Feira cultural
Rosa Salles



Foto 24: Exposição *Ticumbi: eu sou o rei*, da fotógrafa Zélia Siqueira

Além da feira cultural, o terceiro dia da conferência foi marcado por um encontro de expressões culturais, denominado **Quarup**, que contou com a participação de:

- *Melanina MC's*: Integrado exclusivamente por mulheres negras, o Melanina MCs (Afari, Geeh, Lola e Mary Jane) é um grupo de rap que surgiu nas periferias da Grande Vitória em 2012 e atua há quatro anos contribuindo e aprendendo com a cena cultural do estado. A história de formação do grupo reforça a importância de mulheres se reconhecerem umas nas outras nos espaços e traz o debate da representatividade que aparece cada vez mais na conjuntura.
- *Sueli Bispo*: performance “Oxum”- a dança, a poesia, a fluidez dos gestos e das palavras, como fluem as águas dos rios da bela e fértil Oxum. A performance que acompanha Sueli Bispo há muitos anos passa de tempos em tempos por transformações, numa performance que busca se reinventar a cada apresentação. A ideia é trazer a energia de Oxum, a deusa africana da beleza, da fertilidade, da vaidade e riqueza para o público e também provocar sensações e reflexões sobre o preconceito e discriminação contra as religiões de matriz africana. Além do ES, já foi apresentada na França, no Festival Espírito Mundo, em 2013 e Santo Amaro da Purificação, na Bahia, na programação do Dia Internacional da Mulher.
- *Glauco Silveira*: nascido em Niterói- RJ, teve seu contato com a música aos 7 anos onde tocava percussão e pandeiro. Perdeu a visão aos 9 anos em

consequência de um glaucoma e fez da música a saída para os desafios diários. Aos 13 anos começou tocar cavaquinho e nunca mais parou. Participou de vários grupos de pagode fazendo apresentações em sua comunidade. Há 4 anos veio para o ES. As músicas que mais gosta de tocar são aquarela do Brasil de Ari Barroso e Brasileirinho, de Valdir Azevedo.

- Mística do Educampo.
- Apresentação do coral Guarani de Aracruz
- Dança indígena
- Apresentação de Drag Queens



Foto 25: Quarup
Dança Indígena dos Guerreiros Tupinikins



Foto 26: Quarup
Mística do Educampo



Foto 27 : Quarup
Apresentação de Drag Queens



Foto 28: Quarup
Coral Guarani de Aracruz

1ª CONFERÊNCIA DE
AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFES

Políticas Afirmativas e
Saberes das Diferenças:
Avaliação da Trajetória de uma Década e
Construção de uma Agenda Propositiva

#ProgramaçãoCultural

QUARUP ENCONTRO DE CULTURAS



SUELY BISPO
MELANINA MCs
EDUCAÇÃO DO CAMPO
DRAG QUEENS
GLAUCO SILVERA
CORAL GUARANI
DE ARACRUZ



Quinta-feira, 30/08, às 18h
Elefante Branco - CCHN
(na passarela entre o ICI e o ICII)

PROAECI
Pro-Reitoria de Assuntos
Estudantis e Cidadania

UFES
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

Figura 7: Peça desenvolvida pelo Decidh para divulgação do Quarup

6 – METODOLOGIA DE TRABALHO

A fim de dinamizar as discussões, de favorecer uma construção dialógico e de garantir um espaço mais qualificado para a construção da agenda propositiva, optou-se por trabalhar com a metodologia **Grupos de Trabalho** durante a Conferência.

Para aquecer e subsidiar o debate, auxiliar no exercício de avaliação da década e contribuir com a tarefa dos grupos de trabalho de formular propostas para comporem uma agenda propositiva, foram realizadas uma **Conferência de Abertura**, duas **Mesas Redondas** de debate, bem como **Atividades Culturais**⁵. Foram também elaborados **Textos-Base** para subsidiar os Grupos de Trabalho. Além disso, durante a Conferência aconteceram **Espaços Auto-Organizados**, importantes e privilegiados espaços de articulação, de fortalecimento da autonomia dos sujeitos na construção das propostas de modo atento às singularidades dos diferentes grupos identitários.

Deste modo, a metodologia da Programação Político-Acadêmica da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes foi composta, de modo integrado e integrador, por: 1 Conferência de Abertura, 2 Mesas Redondas, 5 Grupos de Trabalho, 7 Textos-Base de subsídios ao GT's, 7 Espaços Auto-Organizados e 1 Plenária Final.

6.1 – CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Conforme deliberação da Pré-Conferência, a Conferência de Abertura teve como mote a discussão da política de cotas. O convidado foi o Professor José Jorge de Carvalho, da Universidade de Brasília, que ministrou a conferência intitulada: “Políticas de Cotas no Ensino Superior: avanços e desafios contemporâneos”. Após a conferência abriu-se uma discussão com o público presente, com rodadas de perguntas.

A conferência, bem como a rodada de discussão, tocou em questões tais como: panorama das políticas de cotas adotadas em diferentes universidades, cotas na pós-graduação, cotas epistêmicas, fraudes nas cotas raciais, avaliação da política de cotas nas universidades brasileiras, possibilidades de avanço nas políticas de cotas, dentre outros.

⁵ As atividades culturais foram apresentadas no tópico 5.3 deste relatório.



Foto 29: Conferência de abertura da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes, com o Prof. José Jorge (Universidade Federal de Brasília) e coordenação do Prof. Gustavo Forde (Ufes) – 28/08/2018



Foto 30: Foto do auditório Manoel Vereza durante a Conferência de Abertura

6.2 - MESAS REDONDAS

A programação da conferência contou com a realização de duas mesas redondas, que tinham como objetivo auxiliar no trabalho de avaliar esta última década de ações afirmativas na universidade, além de aquecer o debate, contribuindo assim para a tarefa dos grupos de trabalho de formular uma agenda propositiva. Conforme deliberação da pré-conferência, as mesas redondas foram compostas por pessoas que tivessem um

percurso de vivência e de atuação em ações afirmativas e que, desse modo, pudessem construir uma discussão a partir do campo da experiência.

As duas mesas ocorreram nas manhãs do segundo e terceiro dia da conferência. Após as falas dos convidados das mesas foram abertas rodadas de perguntas e de discussão.

A primeira mesa tinha por tema *“Políticas afirmativas e Saberes das diferenças na perspectiva da população negra, população indígena e pessoas com deficiência”*. Esta mesa foi mediada por Leomar Honorio Lirio, discente do curso Educampo da Ufes e representante do Movimento dos Pequenos Agricultores. Compuseram a mesa: o diretor do Departamento de Cidadania e Direitos Humanos da PROAECI, docente do Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais, pesquisador e militante do campo das relações étnico-raciais, professor Gustavo Henrique Araújo Forde; a educadora indígena, mestre em Linguística e Línguas indígenas pela Universidade federal do Rio de Janeiro, professora Luzia Tupunikim; o docente do Departamento de Educação, Política e Sociedade, coordenador do Núcleo de Acessibilidade da Ufes (NAUFES), e atuante nos movimentos por direito das pessoas com deficiência, professor Douglas Christian Ferrari de Mello.



Foto 31: Mesa “Políticas afirmativas e Saberes das diferenças na perspectiva da população negra, população indígena e pessoas com deficiência” - 29/08/2018

A segunda mesa foi intitulada *“Políticas afirmativas e saberes das diferenças na perspectiva da População Quilombola, População LGBTi, Mulheres e População do Campo”*. Mediada pela mestrandia em serviço social pela Universidade Federal

Fluminense, e servidora técnico-administrativa em educação do Departamento de Assistência Estudantil da UFES, a assistente social Michely Mezadri, a mesa foi composta por: Professora quilombola Olindina Serafim Nascimento, doutoranda pela Universidade Federal Fluminense e servidora efetiva do município de São Mateus; professor Alexsandro Rodrigues, docente do Centro de Educação da UFES e coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades/NEPS e do Grupo de estudos e Pesquisas em Sexualidades/GEPS; Professora Erineusa Maria da Silva, docente do Centro de Educação Física da UFES, coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física, do Núcleo Interinstitucional de Pesquisas em Gênero e Sexualidades, e integrante do Fórum de Mulheres; professora Debora Monteiro Amaral, docente do Centro de Educação da UFES, coordenadora do curso de Licenciatura em Educação no Campo e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo/GEPECES.



Foto 32: Mesa “Políticas afirmativas e saberes das diferenças na perspectiva da População Quilombola, População LGBT, Mulheres e População do Campo” - 30/08/2018

6.3 - TEXTOS-BASE

Foram escritos 07 (sete) textos-base como material de subsídio para os participantes da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes, trazendo um panorama desse percurso de uma década de ações afirmativas e situando os principais desafios e apontando perspectivas no campo das ações afirmativas no que tange a cada um dos grupos que compuseram o foco da I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes, a saber: Negros, Indígenas, Pessoas com Deficiência, Mulheres, População do Campo, LGBT, Quilombolas.

O processo de composição dos grupos de escrita dos textos-base se deu a partir de um movimento de diálogo no espaço do Comitê Político-Acadêmico. Integrantes do comitê se colocaram para a tarefa de escrita e também sugeriram nomes para serem convidados para a produção da escrita coletiva. O critério apontado na Pré-Conferência, e reforçado ao longo do processo organizativo, foi priorizar nos grupos de escrita a participação de pessoas e/ou coletivos que tem acompanhado a trajetória das políticas afirmativas de cada grupo social – negros, mulheres, índios, quilombolas, população do campo, pessoas com deficiência e LGBT.

A escrita dos textos fortaleceu a dimensão coletiva e dialógico do processo, ao envolver estudantes, docentes, técnicos-administrativos, gestores e representantes de movimentos sociais.

Os textos-base foram enviados antecipadamente por e-mail aos inscritos, e foram disponibilizados no site do evento.

Textos-base

LGBT

Título: Gêneros e Sexualidades dissidentes na Universidade Federal do Espírito Santo!

O que estamos fazendo aqui?

Autores: Alexsandro Rodrigues, Jésio Zamboni, Pablo Cardozo Rocon, Steferson Zanoni Roseiro e Viviana Corrêa.

MULHERES

Título: Mulheres no Ensino Superior: cenário atual “em descompasso com a sociedade”

Autores: Erineusa Maria da Silva, Elda Alvarenga e Ileana Wenzel.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Título: Pessoas com Deficiência

Autores: Aline de Menezes Bregonci, Claudiana Raymundo dos Anjos, Cleberon de Deus Silva, Daniel Junqueira carvalho, Douglas Christian Ferrari de Melo, Euluze Rodrigues da Costa Junior, Júnio Hora, Lucienne Matos da Costa Vieira-Machado e Rita de Cassia Cristofoleti.

POPULAÇÃO DO CAMPO

Título: A Educação no/do Campo no Contexto da Política Pública Afirmativa dos Povos do Campo”

Autores: Dalva Mendes de Franca, Débra Monteiro do Amaral, Henrique José Alves Rodrigues, Janinha Gerke de Jesus, Leomar Honorato Filho e Maria Geovana Melim Ferreira.

POPULAÇÃO INDÍGENA

Título: Educação Indígena

Autores: Andréa Cristina Almeida, Celeste Ciccarone, Jocelino da Silveira Queizza, Sandro José da Silva, Nicole Pinto Soares, Leidiane Pego de Souza.

POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Título: Educação Quilombola: “Se que ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe vá em grupo.”

Autores: Maria Aparecida Marciano, Olindina Serafim Nascimento, Paula Aristeu Alves e Sandro José da Silva.

POPULAÇÃO NEGRA

Título: “População Negra e Ações Afirmativas na Ufes: breve histórico e análises propositivas do percurso (1988-2018)”

Autores: Gustavo Henrique Araújo Forde e Andrea Bayerl Mongim.

Colaboradores: Nayara Oliveira Francisco, João Victor Penha dos Santos, Rosemeire dos Santos Brito, Vanessa Oliveira de Azevedo Rocha e Ana Cláudia Borges Campos.

Os textos-base da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes passaram por um trabalho de revisão, diagramação e design gráfico, realizado pela profissional **Wilce Prota**.

6.4 – ESPAÇOS AUTO-ORGANIZADOS

Espaços auto-geridos, sem coordenação externa da Organização do Evento, com intuito de oportunizar que os grupos identitários pudessem se articular, coordenar e debater autonomamente pautas e propostas prioritárias em relação aos temas de cada um dos grupos de trabalho: Políticas de Acesso, Políticas de Permanência, Políticas de Produção de Conhecimento e Currículo, Políticas de Formação e Políticas Afirmativas na Pós-Graduação.

6.5 - GRUPOS DE TRABALHO

Durante o processo de construção coletiva e a pré-conferência, optou-se por grupos de trabalho que funcionassem não centrados nos grupos identitários, e sim nas **políticas**, em diálogo com os desafios singulares de negros, indígenas, mulheres, quilombolas, LGBT's, população do campo e pessoas com deficiência. Os espaços auto-organizados, por sua vez, funcionaram a partir dos grupos identitários. Tal escolha metodológica objetivou favorecer que os grupos de trabalho pudessem compartilhar avaliações e os desafios vividos, bem como oportunizar um grau de **transversalidade** e um partilhamento de horizontes na construção da agenda propositiva, sem perder de vista as especificidades.

Durante a I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes, funcionaram os seguintes grupos de trabalho:

GT 1 - Políticas de Acesso

Objetivo: avaliar e formular estratégias para o fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito do acesso à universidade dos(as) indígenas, negros(as), quilombolas, população do campo, população LGBT, mulheres e pessoas com deficiência.

Coordenadores/as: João Victor Penha dos Santos (estudante de graduação da Ufes); Salomé de Sá Oliveira (sociedade civil)

Relatoras: Munah Malek (sociedade civil); Gabriela Vieira Abreu (discente de pós-graduação da Ufes)

Local: Sala 707 – ED VII (dia 1 do grupo); Sala 706 – ED VII (dia 2 do grupo)



Foto 33: Grupo de Trabalho “Políticas de Acesso”

GT 2 - Políticas de Permanência

Objetivo: avaliar e formular estratégias para o fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito da permanência na universidade dos indígenas, negros(as), quilombolas, população do campo, população LGBT, mulheres e pessoas com deficiência.

Coordenadora: Michely Mezadri (técnica-administrativa da Ufes)

Relatora: Gabriela Silva Neves (discente de graduação da Ufes)

Local: Sala 403 – ED IV



Foto 34: Grupo de Trabalho “Políticas de Permanência”

GT 3 - Políticas Afirmativas na Pós-Graduação

Objetivo: avaliar e formular estratégias de acesso e permanência que fortaleçam as ações afirmativas direcionadas aos(as) indígenas, negros(as), quilombolas, população do campo, população LGBT, mulheres e pessoas com deficiência, no âmbito da pós-graduação.

Coordenadora: Nayara Oliveira Francisco (discente de graduação da Ufes)

Relatora: Francielli Lima Correia (técnica-administrativa da Ufes)

Local: Sala 204 – ED II



Foto 35: Grupo de Trabalho “Políticas Afirmativas na Pós-Graduação”

GT 4 - Políticas de Currículo e Produção de Conhecimento

Objetivo: avaliar e formular estratégias de fomento, incentivo, divulgação e fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito dos currículos e dos espaços/processos de produção de conhecimento na universidade.

Coordenadora: Danielen Fernandes Brandão (discente de graduação da Ufes)

Relatora: Andréa Bayer Mongim (docente da Ufes)

Local: Sala 103 – ED I



Foto 36: Grupo de Trabalho “Políticas de Currículo e Produção de Conhecimento”

GT 5 - Políticas de Formação para o Corpo Técnico e Docente.

Objetivo: avaliar e formular estratégias de formação do corpo técnico e docente da universidade para o fortalecimento das políticas afirmativas na Ufes.

Coordenador: Osvaldo Martins de Oliveira (docente da Ufes)

Relatora: Monica Miniguite de Nadai (discente de graduação da Ufes)

Local: Sala 102 – ED I



Foto 37: Grupo de Trabalho “Políticas de Formação para o Corpo Técnico e Docente”

O Grupos de Trabalho aconteceram durante os dias 29 e 30 de novembro (2º e 3º dias da Conferência), no período de 13:30h às 17:30h, e contaram com ampla participação dos inscritos. Participaram nos dois dias dos grupos do trabalho:

- GT 1 - *Políticas de Acesso*: 61 pessoas;
- GT 2 - *Políticas de Permanência*: 59 pessoas;
- GT 3- Políticas Afirmativas na Pós-Graduação: 54 pessoas;
- GT 4 - *Políticas de currículo e produção de conhecimento*: 70 pessoas;
- GT 5 - *Políticas de formação para o corpo técnico e docente*: 50 pessoas.

A participação nos grupos de trabalho seguiu o mesmo princípio da paridade utilizado para a inscrição na Conferência, garantindo assim a representatividade entre os vários segmentos presentes.

Cada Grupo de Trabalho, com auxílio das discussões acumuladas nos espaços auto-organizados, o debate fomentado na Conferência de Abertura e nas Mesas Redondas, e as reflexões apresentadas nos Textos-Base, teve a tarefa de elaborar no máximo 16 propostas para serem apresentadas na Plenária Final, sendo no mínimo 2 propostas gerais e no máximo 14 propostas específicas (as propostas específicas podiam ser diminuídas em favor do aumento do número de propostas gerais).

Por propostas gerais chamamos as propostas que dialogam com os diferentes grupos identitários e por propostas específicas aquelas que dialogam com as especificidades de cada um dos grupos identitários (ex.: políticas de permanência para indígenas, políticas de permanência para pessoas com deficiência, políticas de permanência para a população LGBT, etc).

Os coordenadores cumpriram a função de aquecer o debate, trazendo os principais pontos das discussões dos textos-base em relação ao tema do respectivo grupo de trabalho, em diálogo com as especificidades dos grupos identitários, e também de auxiliar o grupo na elaboração e definição das propostas a serem levadas para a plenária final.

Os Grupos de Trabalho poderiam ainda construir moções, sendo necessária a assinatura de 30% dos participantes do próprio grupo de trabalho para ser submetida em votação, cuja aprovação dar-se-ia por maioria simples dos votos no GT. Cada grupo pode submeter até duas moções para apreciação e votação na plenária final.

6.6 – PLENÁRIA FINAL

A Plenária Final teve caráter deliberativo e foi conduzida por uma Coordenação composta por 3 (três) representantes e até 2 (dois ou duas) secretários(as). Compuseram a mesa da Plenária Final: Gustavo Henrique de Araújo Forde, gestor e representante da PROAECI; Douglas Christian Ferrari de Melo, docente e representante do Comissão Organizadora; e Tamyres Batista Costa, discente. A secretaria da plenária foi feita por Pâmela Monteiro, discente e representante do Comitê Político-Acadêmico.

As votações foram feitas por contraste e, quando necessário, por contagem dos votos, considerando-se aprovadas as propostas e as moções que obtiverem maioria simples de votos dos(as) participantes inscritos(as) presentes na Plenária Final.

Durante a plenária, o Coordenador de cada Grupo de Trabalho procedeu à leitura das **propostas** aprovadas. Durante a leitura os destaques deveriam ser encaminhados por escrito para a Coordenação da mesa da Plenária Final.

No caso de destaque, ao solicitante era dado espaço de pronunciamento e se abria para duas intervenções contra e duas a favor, intercaladas, quando necessário. Não havendo consenso da plenária, se abria para votação do destaque.

As intervenções orais e os destaques tinham duração máxima de três minutos.

A aprovação das propostas foi feita em bloco, reunindo todas as propostas de um mesmo Grupo de Trabalho, com votação em separado dos destaques apresentados pelas(os) participantes.

Depois de aprovadas as propostas, a Coordenação da Mesa procedeu ao início da leitura das **moções** aprovadas nos grupos de trabalho. A aprovação das de moções também foi feita em bloco por Grupo de Trabalho, com possibilidade de votação em separado dos destaques apresentados pelas(os) participantes.

Todas as Moções apresentadas foram aprovadas pela Plenária, sem apresentação de nenhum destaque.

A plenária, prevista para ocorrer de 8h às 12h, teve de se estender pela parte da tarde. De modo que foi feito um intervalo de almoço às 12:40, com retorno 13:30 para a continuidade dos trabalhos, que se estenderam até aproximadamente 16h.



Foto 38: Mesa de Coordenação da Plenária Final



Foto 39: Plenária Final da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes – 31/08/2018



Foto 40: Plenária Final – 31/08/2018

7 – AVALIAÇÃO DA CONFERÊNCIA

A fim de realizar uma avaliação da I Conferência Afirmativas da Ufes, foi realizada uma reunião avaliativa com o comitê político-acadêmico, e também uma pesquisa online, por meio de formulário Google, entre os dias 25 de outubro e 1 de novembro de 2018.

7.1 – CONSULTA ONLINE: AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O formulário foi enviado para um total de 293 pessoas que participaram da Conferência, dentre os quais 49 (16,7%) deram retorno, e opinaram de maneira anônima sobre as seguintes questões relacionadas à Conferência: tema da Conferência; temas dos Grupos de Trabalho; infraestrutura física e materiais disponibilizados (alojamento, alimentação, transporte, salas, recursos audiovisuais, textos de subsídios etc.); metodologia do evento (palestra de abertura, mesas redondas, grupos de trabalho e plenária final); importância e relevância do evento; representatividade (participação dos diversos setores da universidade e da sociedade civil). Para cada quesito avaliado foi disponibilizada uma escala de notas de 0(zero) a 10 (dez) pontos, e um espaço aberto para emitir comentários livres, com preenchimento facultativo.

Segmento ao qual pertence

49 respostas

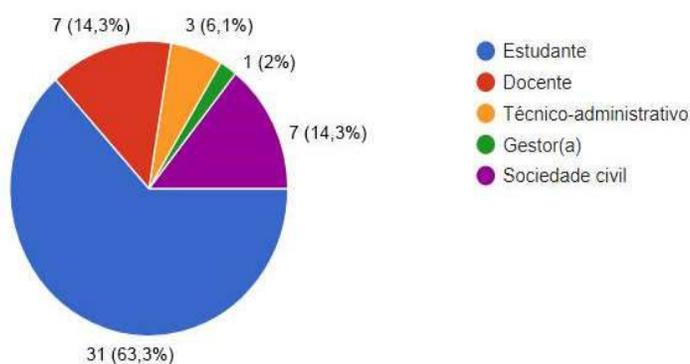


Gráfico 17: Segmento ao qual os respondentes declararam pertencer

Tema da Conferência

49 respostas

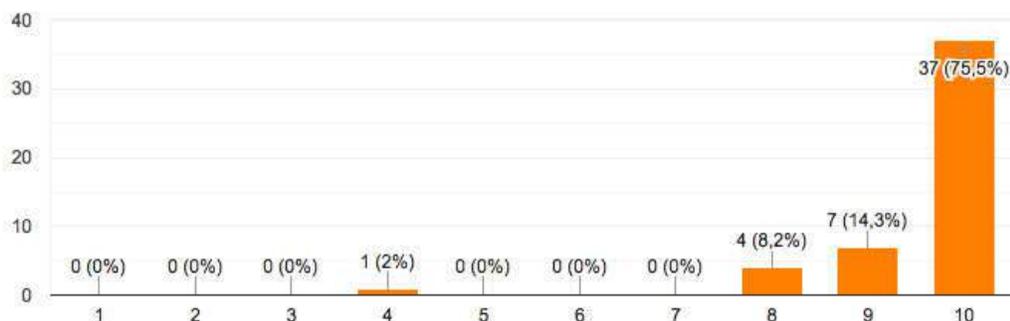


Gráfico 18: Avaliação do Tema da Conferência

Em uma escala de 0 a 10, **98%** dos respondentes avaliou o Tema da Conferência com notas entre 8 e 10. Tal dado indica uma avaliação bastante positiva em relação à relevância e pertinência do tema.

Comentários

9 respostas

- Os temas e os debatedores foram importantes para o entendimento das questões debatidas no seminário e esclarecimentos acerca de cada grupo representado.
- Estamos em tempos sombrios! Afirmar é revolucionário
- OUVE AUSENCIA DA COMUNIDADE TRADICIONAL (pinte a UFES com a Cara do povo, somos povo, diferente de somos Capixaba o mundo estar neste lugar!
- Tema abordado de forma consistente
- Foram muito bom os temas da conferencia...uma experiencia ótima
- a escolha do tema foi interessante, faltou apenas entender a complexidade do tema no momento de pensar o tempo disponibilizado para a conferencia. a exemplo disso vejamos os gts, que acabaram por ficarem muito corridos.
- importante e necessária discussão.
- Senti falta de maiores espaços de avaliação para a década de implementação de políticas afirmativas.
- Tema bastante pertinete

Figura 8: Comentários dos respondentes da pesquisa em relação ao Tema da Conferência

Temas dos Grupos de Trabalho

49 respostas

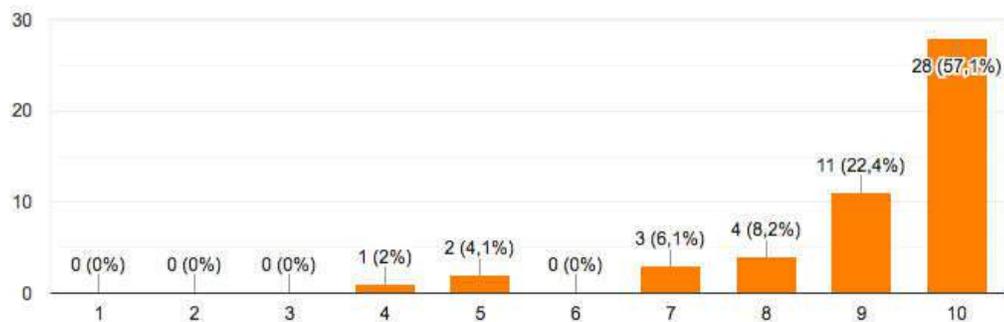


Gráfico 19: Avaliação dos Temas dos Grupos de Trabalho

Em uma escala de 0 a 10, **87,7%** dos respondentes avaliou os Temas dos Grupos de Trabalho com notas entre 8 e 10. Tal dado indica uma avaliação muito positiva.

Comentários

9 respostas

Os temas eram ótimos, porém deveria haver uma explicação melhor para seus participantes antes da conferência de como se daria os GTs

Todd's pertinentes

Gestão Democrática

Faltou planejamento para uma melhor gestão do tempo de produção das sugestões e debates

Momento oportuno para dialogar com os diferentes segmentos que compõem a Universidade e a Sociedade

A inscrição para os GTs deveria ser anterior, o que permitiria que os textos pudessem ser enviados previamente para os participantes inscritos.

Bons temas de GT.

A meu ver, a condução das discussões no grupo em que participei não foi diretiva. As discussões se perdiam, os participantes se dispersaram várias vezes, algumas propostas que chegaram a ser discutidas não nos cabia (seja por ser ingerência em outras instâncias, seja por ser responsabilidade de outro GT), etc.

Alguns GTs tiveram dificuldade de exercitar propostas para sua temática pelo desconhecimento do tema pelos participantes. Isso pode indicar que os textos referências não ficaram objetivos, ou ainda, que não aconteceu a leitura prévia como preparação para o evento. Poderíamos ter feito esse material impresso e distribuído no credenciamento?

Figura 9: Comentários dos respondentes com relação aos Temas dos Grupos de Trabalho

Infraestrutura física e materiais disponibilizados (alojamento, alimentação, transporte, salas, recursos audiovisuais, textos de subsídios etc.)

49 respostas

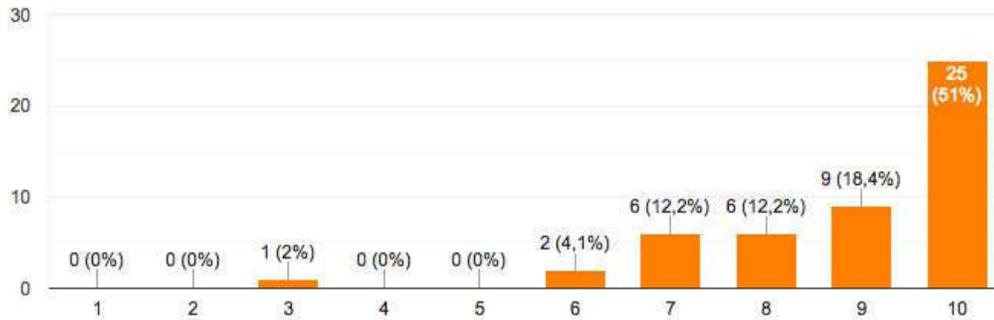


Gráfico 20: Avaliação com relação à infraestrutura e materiais disponibilizados na Conferência

Em um escala de 0 a 10, **81,6%** dos respondentes avaliou a infraestrutura e os materiais disponibilizados na Conferência com notas entre 8 e 10. Tal dado é indicativo de uma avaliação muito positiva.

Comentários

8 respostas

O texto base estava muito complexo para o entendimento a população da sociedade civil, por isso tiveram muita dificuldade de formular ideias.

Fui como corpo de resistência lgbt, as drags nem foram apresentadas ficando na cerimônia de abertura totalmente deslocadas

Sem comentário

Atendeu a expectativa

Para os que não conhecem a estruturada de Goiabeiras faltou um pouco de informação para a localização das salas e das atividades extras.

é inconcebível que se convide pessoas para saírem de suas casa e virem para a ufes, digo isso pensando os tupinikim e guarani, e na hora de os levar pra casa que não seja feita um dialogo claro de onde seriam deixados os indígenas em vista que cada um mora em uma aldeia diferente. como aluna senti vergonha quando os colegas indigenas não sabiam se conseguiriam ser levados até em casa ou se teriam que pagar passagem do seu bolso para pegar um ônibus para completar a ida pra casa em aracruz, ja que o carro deixaria todos os três no mesmo lugar (-coqueiral- que não é nem perto da aldeia do que mora mais longe). que alias não pareceu ser bem pensado, achei muita falta de respeito.

Textos menores e mais assertivos, mais focados em pontos de discussão e enviados com antecedência facilitariam a discussão.

Os espaços dos GTs não estavam prontos antes do inicio das atividades.

Figura 10: Comentários dos respondentes com relação à infraestrutura e materiais disponibilizados na Conferência

Metodologia do evento (palestra de abertura, mesas redondas, grupos de trabalho e plenária final)

49 respostas

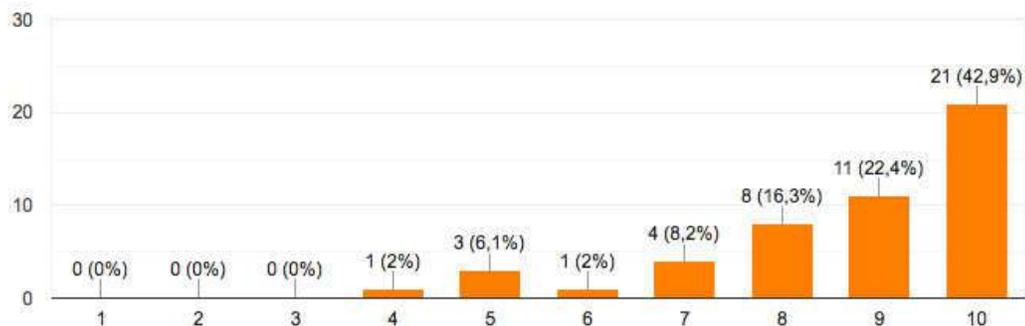


Gráfico 21: Avaliação com relação à metodologia do evento

Em uma escala de 0 a 10, **81,6%** dos respondentes avaliou a metodologia adotada na Conferência com notas entre 8 e 10. Tal dado é indicativo de uma avaliação muito positiva.

Comentários

8 respostas

Em um modo geral o evento foi cansativo, porém produtivo. Faltou uma organização melhor nos grupos de trabalho e a plenária final estava vazia, uma vez que os participantes do interior tinham que pegar o transporte mais cedo.

A mesa de abertura foi muito grande e o tempo excedido dificultou um debate mais ampliado com o palestrante principal.

Penso que ficou pouco tempo para a plenária

E m construção

Gestão do tempo tem que ser melhorada

Pecamos muito na plenária final

A plenária foi meio bagunçada

As regras da plenária deveriam ter sido comunicadas aos participantes com antecedência. A falta de entendimento sobre as regras gerou alguns impasses não sobre as propostas mas sobre como que os destaques poderiam ser encaminhados, por exemplo.

Figura 11: Comentários dos respondentes com relação à metodologia da Conferência

Representatividade (participação dos diversos setores da universidade e da sociedade civil)

49 respostas

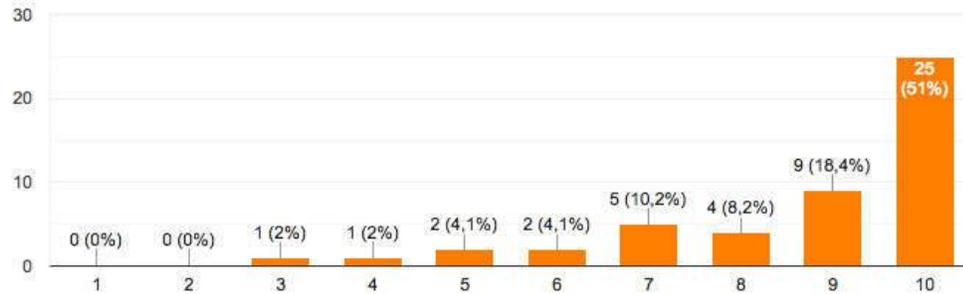


Gráfico 22: Avaliação quanto à representatividade na Conferência

Em uma escala de 0 a 10, **77,6%** dos respondentes avaliou com notas entre 8 e 10 a representatividade dos diferentes segmentos e grupos identitários na Conferência. Tal dado é indicativo de uma avaliação satisfatória.

Comentários

8 respostas

Achamos que a sociedade civil foi contemplada com pouca vaga.

Não houve divulgação ampla

Pouca participação do grupo ao qual faço parte "mobilidade reduzida"

Onde foi parar o Reitor? É uma pergunta crítica a ele e não a vcs

faltou mais participação dos movimentos sociais dos negros, quilombolas e indígenas e os Órgãos da educação do estado

Acredito que alguns segmentos claramente tiveram comparativamente a outros segmentos uma baixíssima representação, especialmente o segmento indígena e o de pessoas com deficiência.

Fiquei incomodado, principalmente, com a mesa de abertura, a qual não tinha em sua composição representantes de alguns setores da sociedade civil.

Nos GTs não contamos com a representatividade de todos os segmentos sociais, o que dificultou a elaboração de propostas para tal segmento.

Figura 12: Comentários dos respondentes com relação à representatividade na 1ª Conferência de Ações Afirmativas na Ufes

Outras observações

9 respostas

A metodologia dos grupos auto-organizados não ficou bem entendida e talvez fosse necessário alguém responsável pela condução dos mesmos. No restante, foi bastante positiva a discussão e a retirada de propostas que foram bem aceitas e aprovadas na plenária final. Ponto positivo para o evento.
Vamos ser mais humanos... firmar nossos compromissos e cuidarmos mais do que nos é todos os dias hostilizado: AS MINORIAS
Mais transparência
Estão de Parabéns.
Que venham as próximas ações
Penso que a participação da sociedade civil no que refere-se aos movimentos sociais do campo poderia ter sido maior. Talvez tenha faltado maior divulgação.
acho que um evento como esse deve acontecer varias vezes ao ano, e que tenha uma resposta para essas ações feitas nos grupos, tipo , o que avançou, o que tivemos como conquistas.
Gostaria de pontuar que a questão da acessibilidade da pessoa surda ficou prejudicada pela ausência de interpretes
Acredito que no geral a Conferência foi muito frutífera nesta primeira edição e teve ótimas propostas para o crescimento das ações afirmativas na UFES.

Figura 13: Comentários dos respondentes no tópico “outras observações”

Importância e relevância do evento

49 respostas

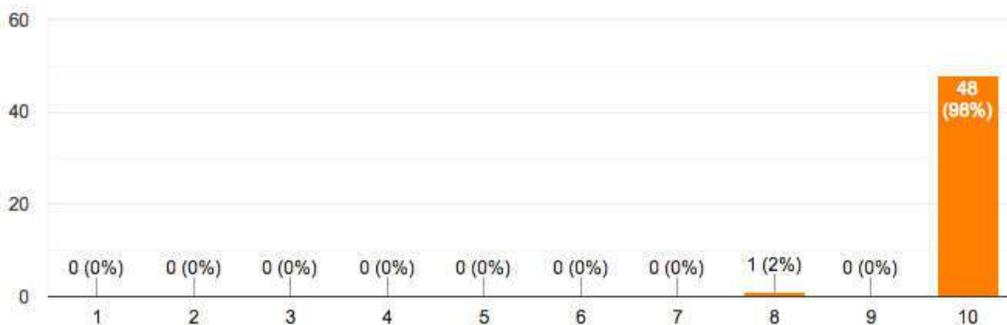
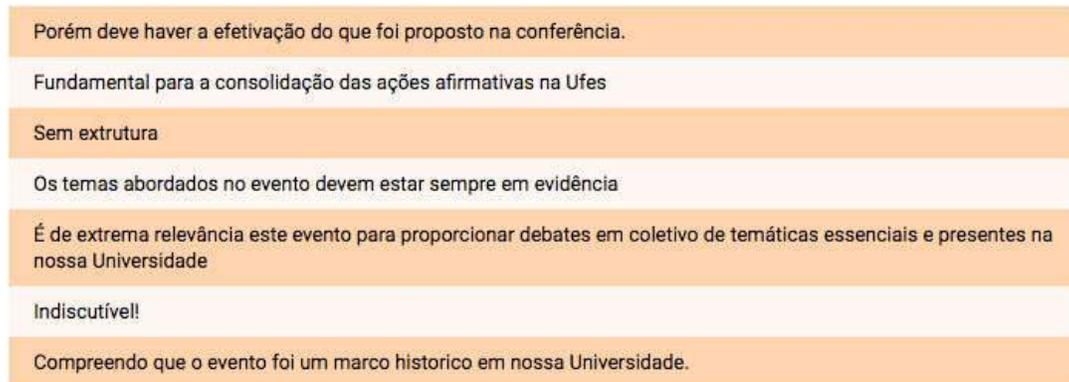


Gráfico 23: Avaliação com relação à importância e relevância do evento

Em um escala de 0 a 10, 98% dos respondentes avaliou a relevância e importância da Conferência com nota 10, e 2% com nota 8, totalizando **100%** de notas entre 8 e 10 computadas. Tal dado de maneira extremamente positiva a realização da 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes.

Comentários

7 respostas



Porém deve haver a efetivação do que foi proposto na conferência.
Fundamental para a consolidação das ações afirmativas na Ufes
Sem estrutura
Os temas abordados no evento devem estar sempre em evidência
É de extrema relevância este evento para proporcionar debates em coletivo de temáticas essenciais e presentes na nossa Universidade
Indiscutível!
Compreendo que o evento foi um marco histórico em nossa Universidade.

Figura 14: Comentários dos respondentes com relação à importância e relevância do evento

Diante dos indicadores apresentados, pode-se concluir que mais de 80% dos respondentes avaliou de maneira extremamente positiva a 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Ufes, a saber:

- Metodologia: 81,6% dos respondentes avaliou de maneira bastante positiva (notas entre 8 e 10)
- Infraestrutura e materiais disponibilizados: 81,6% dos respondentes avaliou de maneira bastante positiva (notas entre 8 e 10)
- Tema da Conferência: 98% dos respondentes avaliou de maneira bastante positiva (notas entre 8 e 10)
- Tema dos Grupos de Trabalho: 87,7% dos respondentes avaliou de maneira bastante positiva (notas entre 8 e 10)
- Representatividade: 77,7% dos respondentes avaliou de maneira bastante positiva (notas entre 8 e 10)
- Importância e relevância: 100% dos respondentes avaliou de maneira bastante positiva (notas entre 8 e 10)

7.2 – AVALIAÇÃO DO COMITÊ POLÍTICO-ACADÊMICO (AUTOAVALIAÇÃO)

Em novembro o Comitê Político-Acadêmico da I Conferência de Ações Afirmativas da Ufes se reuniu, a fim de realizar uma avaliação coletiva, bem como dar início ao trabalho de construção de estratégias Pós-Conferência.

De um modo geral, é possível afirmar que foi feita uma avaliação positiva da Conferência. Como pontos positivos foram levantados: a relevância de um evento que se propõe a avaliar coletivamente as ações afirmativas, bem como construir uma agenda para a universidade de modo dialógico; a riqueza do processo, ao reunir sujeitos de todos os campi, e movimentos sociais do norte e sul do estado; a estrutura de alimentação, hospedagem e transporte garantida aos participantes de fora da Grande Vitória; o interesse e participação nos grupos de trabalho.

Foram também levantados alguns pontos, que necessitam de um investimento no sentido de serem melhor trabalhados. Dentre outros, foram citados: necessidade de uma participação e envolvimento mais expressivos dos gestores institucionais; importância de garantir mais representatividade de alguns segmentos, tais como as pessoas com deficiência; necessidade de pensar um espaço de discussão mais direcionado para cada um dos grupos identitários.